



FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

PROPOSTA METODOLÓGICA

Eixo 2

PATRIMÔNIO CULTURAL: A Festa de Nossa Senhora do Rosário como Patrimônio Imaterial

Apresentação

Este eixo propõe o desenvolvimento de atividades que incentivam a reflexão e o debate sobre o reconhecimento de patrimônios culturais do Estado, a partir da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Balneário Piçarras. Partindo da festa como expressão viva da memória coletiva da comunidade negra, busca-se questionar quais histórias, práticas e saberes são legitimados como patrimônio cultural e quais são silenciados ou invisibilizados. A proposta é instigar os estudantes a reconhecer a importância da festa e, ao mesmo tempo, refletir sobre as ausências e apagamentos de manifestações culturais negras nos processos oficiais de patrimonialização, evidenciando as disputas em torno da construção da memória pública.

A proposta é trabalhar a Festa do Rosário em suas dimensões cultural, histórica e social, abordando as suas diversas formas de expressão, como a música, a dança, a oralidade, as manifestações religiosas e as tradições que a permeiam. A partir dessa análise, busca-se levar os estudantes a com-

preender o patrimônio imaterial como uma realidade viva, atravessada por processos de resistência, continuidade e ressignificação.

Neste eixo, será abordado o conceito de patrimônio, enfatizando sua importância na preservação das memórias negras e no reconhecimento das contribuições da população negra para o desenvolvimento cultural da cidade. A Festa do Rosário, nesse contexto, será discutida como símbolo de resistência, identidade e pertencimento, e como parte essencial para a construção de uma história mais plural e representativa da cidade, ao mesmo tempo em que se refletirá sobre os silêncios e apagamentos que ainda marcam as políticas de patrimonialização no Estado.

Este eixo propõe cinco atividades organizadas para promover a compreensão crítica da Festa de Nossa Senhora do Rosário como expressão do patrimônio cultural imaterial e da memória negra. As atividades envolvem análise, pesquisa, debates e momentos de socialização, incentivando os estudantes a refletirem sobre os processos de reconhecimento patrimonial, bem como sobre os silêncios e apagamentos que marcam a história das populações negras.

Diálogo interdisciplinar

Promover um trabalho interdisciplinar entre as áreas de conhecimento possibilita que a escola cumpra seu papel na valorização das culturas afro-brasileiras, conforme estabelecido pela Lei nº 10.639/03. Essa abordagem fortalece a aprendizagem significativa, ao conectar o conteúdo escolar à realidade dos estudantes e da comunidade em que vivem, promovendo uma educação comprometida com os princípios da diversidade e com a valorização dos saberes tradicionais. A área de Artes pode explorar a arte como forma de preservar e expressar a identidade cultural. A partir do estudo dessa temática, os estudantes podem criar ilustrações e cartazes que reflitam os aspectos abordados. Com a Língua Portuguesa, é possível trabalhar com textos de análise, explorando como a literatura pode ser uma aliada na preservação da memória e na transmissão da história, valorizando a oralidade presente nas tradições. O docente pode ainda propor a simulação de uma audiência pública, oferecendo aos estudantes a oportunidade de pesquisar, debater e fundamentar suas opiniões, envolvendo, assim, toda a comunidade escolar. Em Geografia, pode-se analisar como o espaço geográfico influencia e é influenciado pelas manifestações culturais. Os estudantes podem criar um mapa da cidade, localizando os pontos de celebração e de importância da festa. Em Ensino Religioso, é possível refletir sobre a relação entre religiosidade, cultura e resistência na Festa de Nossa Senhora do Rosário. Nesse eixo, a disciplina de Educação física pode contribuir estudando as danças e os ritmos presentes na celebração, como o tambor, e promover uma oficina de danças e ritmos africanos relacionados à festa. Essa atividade possibilita desenvolver uma sensibilidade mais profunda sobre a celebração, que é composta por diversos elementos simbólicos, entre os quais a dança e a música ocupam um lugar central.

Questões problematizadoras

De que forma a análise da Festa de Nossa Senhora do Rosário pode nos ajudar a problematizar as políticas de patrimônio no Estado de Santa Catarina? Que alternativas podem ser pensadas para a construção de um patrimônio cultural mais plural, que reconheça as diversas expressões culturais, principalmente as comunidades negras e indígenas? Como podemos compreender a relação entre a Festa de Nossa Senhora do Rosário e a história da escravidão em Santa Catarina? De que maneira essa celebração serve como um espaço de preservação e valorização da memória da população

negra, contribuindo para a resistência frente aos silenciamentos na sua história? Como a Festa de Nossa Senhora do Rosário reflete a resistência e a continuidade da cultura afro-brasileira, ao mesmo tempo em que oferece uma forma de expressão contra as opressões raciais e as violências materiais e simbólicas sofridas pelas populações negras em Santa Catarina? De que forma a Festa de Nossa Senhora do Rosário, como bem cultural da comunidade de Balneário Piçarras, pode ser vista não apenas como uma manifestação de identidade, mas como uma estratégia de resistência cultural contra a invisibilização e o apagamento da presença negra na história de Santa Catarina? E o que isso revela sobre as políticas de patrimonialização no Estado? São questões que podem permear todo esse eixo.

Objetivos

- Refletir sobre o processo de patrimonialização das festas negras em Santa Catarina, questionando as políticas de preservação do patrimônio no Estado e evidenciando as ausências de manifestações culturais negras reconhecidas em suas comunidades.
- Questionar as políticas de patrimônio cultural de Santa Catarina, abordando a exclusão das manifestações culturais negras e indígenas do processo de patrimonialização e sugerindo a necessidade de um modelo mais plural, que considere também as culturas afro-brasileiras e indígenas.
- Analisar a Festa de Nossa Senhora do Rosário dentro do contexto da história da escravidão e da presença africana em Santa Catarina, evidenciando como a festa representa uma forma de resistência ao racismo, à violência e ao apagamento da história da população negra na região.
- Analisar e refletir sobre as fotografias e outros documentos históricos da Festa de Nossa Senhora do Rosário, identificando as transformações e permanências das práticas culturais afro-brasileiras ao longo do tempo, e como elas representam formas de resistência e continuidade da memória da comunidade negra.
- Realizar entrevistas e debater com integrantes da comunidade afro-brasileira praticante da festa, com representantes da Fundação Municipal de Cultura do município, analisando a importância do reconhecimento da festa de Nossa Senhora do Rosário como patrimônio imaterial.

Atividade 1: Análise fotografias

Caminhos metodológicos

A atividade 1 propõe a análise de fotografias da Festa de Nossa Senhora do Rosário de diferentes épocas, as quais podem ser utilizadas como potentes ferramentas para compreender os diversos aspectos dessa celebração, ao serem usadas como documentos históricos. As fotografias de diferentes períodos revelam como o ritual da festa pode ter se transformado ao longo do tempo, sendo possível identificar quais práticas permanecem e quais foram modificadas ou incorporadas. Como se trata de uma festa de tradição afro-brasileira, é importante observar os elementos cultu-

rais presentes na celebração, que refletem a preservação ou modificação das práticas ao longo dos anos. Esses elementos culturais, muitas vezes, atuam como formas de resistência e continuidade das tradições afro-brasileiras da festa. Ademais, as fotografias capturam a presença de diferentes faixas etárias, o que evidencia como o evento é transmitido de geração em geração.

Esta atividade possibilita refletir sobre a origem dessas imagens: de onde vieram, em que contextos que foram produzidas. É importante observar a ausência da autoria em muitas fotografias, dificultando o reconhecimento do fotógrafo, bem como o fato de grande parte desses registros integrarem acervos familiares, sendo resultado das escolhas daqueles que guardaram e valorizaram essas memórias. Tais aspectos devem ser considerados, pois revelam os recortes, silenciamentos e seleções presentes na preservação da memória da festa. É interessante que o docente explore a seção “Galeria”, disponível no link: <https://www.festadosariopicarras.com.br/galeria>, incentivando o acesso dos estudantes a um número maior de fotografias que documentam a festa em diferentes momentos.

IMAGEM1: Momento do cortejo, grupo dançante de Moçambique. Balneário Piçarras. Fonte: Acervo de Ilia-ne Fleith. (1947). Balneário Piçarras.



IMAGEM 2: Missa de coroação da Rainha Ivya Fátima Rodrigues e o Rei Luiz Acácio. Igreja Matriz Nossa Senhora da Paz. Fonte: Acervo de Ivo Rodrigues. (2000). Balneário Piçarras.



IMAGEM 3: Momento da celebração: Nessa data, foram coroados a Rainha Ana Lúcia Ignácio e Rei Domingos Ignácio. Igreja Santo Antônio de Pádua. Fonte: Cleinton Reinert. (2024). Balneário Piçarras.



IMAGEM 4: Grupo dançante “catumbi de Itapocu”, entrando na igreja. Igreja Matriz Nossa Senhora da Paz. Fonte: Acervo de Marilda de Souza. (1995). Balneário Piçarras.



Roteiro para análise de fontes históricas (Fotografias)

	Imagem 1	Imagem 2	Imagem 3	Imagem 4
Título				
Ano				
Acervo				
Fotografia colorida ou preto e branco				
Identifique cenário, pessoas, objetos, expressões faciais.				

A PARTIR DA ANÁLISE DAS IMAGENS, RESPONDA ÀS QUESTÕES:

1. O que as imagens sugerem sobre o contexto histórico da Festa de Nossa Senhora do Rosário? Como os elementos visuais presentes nas fotografias refletem práticas culturais, relações de poder, ou identidades sociais? Há algum elemento em destaque?
2. Que informações sobre a Festa de Nossa Senhora do Rosário podem ser observadas a partir da análise dessas imagens?
3. A partir da análise das fotografias, indique as principais mudanças observadas na festa ao longo do tempo? Aponte as permanências observadas ao longo das décadas?

Para ir além

MAUAD, Ana Maria. Uso e funções da fotografia pública no conhecimento histórico. *História da Educação*, Porto Alegre, v.19, n.47, Set/dez, 2005, p. 81-108.

Nesse texto a autora destaca a importância de integrar a observação de imagens e ensino de História, enfatizando que ver e conhecer são ações interligadas e que são fundamentais para a compreensão histórica. Disponível em: DOI:

<https://www.scielo.br/j/heduc/a/CCJZ3LYLT7xV6RrDcRpbTmb/?format=pdf>

PEREIRA, N. M., & SEFFNER, F. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Revista Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n28, p. 113–128. 2009.

Os autores explanam que o uso das fontes históricas nas aulas de História proporciona aos estudantes o contato com documentos, permitindo um olhar crítico sobre esses materiais e facilitando a compreensão dos procedimentos envolvidos na produção do conhecimento científico. O documento não deve ser visto apenas como uma ilustração, é fundamental entender que existe uma metodologia construída com base nas críticas às fontes. A partir da análise do texto é possível compreender que a fotografia, quando analisada, pode ser fonte histórica importante, possibilitando a reconstrução da história de eventos, pessoas e lugares. Por meio de sua análise e interpretação, ela promove reflexão sobre o passado. Entretanto, ao analisar fotografias, é essencial refletir sobre as questões que vão além, como qualquer outra fonte, não pode ser desassociada das intenções de quem a produziu, outra questão é como o enquadramento e a luz influenciam a maneira como a cena é retratada. Essas escolhas refletem as intenções do fotógrafo e suas próprias perspectivas sobre o que deve ser registrado e lembrado. Ao investigar a autoria e o contexto de produção das fotografias, é importante também perceber como as perguntas que fazemos a essas fontes estão relacionadas com as nossas dúvidas atuais, nossas formas de compreender as festas e o significado que atribuímos a elas. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961/4750>

Atividade 2: Análise de textos

Caminhos metodológicos

A atividade 2 consiste na análise de textos que fornecem informações sobre patrimônio histórico. O primeiro texto aborda a patrimonialização da dança do Catumbi e sua importância para a valorização da cultura negra no estado de Santa Catarina. Um dos textos é um artigo de jornal que descreve a festa do Rosário, trazendo entrevistas com participantes que são descendentes de antigos praticantes e que, ainda hoje estão envolvidos na organização do evento. Isso permite evidenciar como a luta por reconhecimento e valorização cultural se mantém viva por décadas. O artigo de jornal de 2010, é um registro importante que reforça a historicidade da festa, contribuindo para a valorização como patrimônio imaterial. Já a reportagem de 2024, que reconhece a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Itajaí como patrimônio imaterial, é significativa para analisar o impacto desse reconhecimento nas comunidades negras que mantêm viva essa tradição. O docente pode ainda acessar o link <https://www.festadoresariopicarras.com.br/acervo> com documentos disponíveis no site e explorar outros registros jornalísticos de diferentes décadas.

O artigo a seguir apresenta informações sobre o registro da Dança do Catumbi como patrimônio cultural de Santa Catarina.

Texto 1:

A Fundação Catarinense de Cultura (FCC), por meio da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural, entrega neste domingo (23) o registro da Dança do Catumbi como patrimônio cultural de Santa Catarina. O registro será concedido ao Grupo Folclórico Catumbi, da Irmandade Nossa Senhora do Rosário, da localidade de Itapocu, município de Araquari. A Dança do Catumbi é uma celebração com dança, música e trajes coloridos que exaltam elementos da cultura africana, em sincretismo religioso. “Trata-se de uma manifestação cultural única, altamente arraigada num grupo social que compõe nosso diversificado estado. É uma comunidade pequena, composta por pessoas simples, mas que mantêm fortemente viva essa tradição, cujo surgimento remete a meados do século XIX”, explica o historiador da FCC, Rodrigo Rosa. “É o primeiro patrimônio formalmente reconhecido pela legislação de proteção em Santa Catarina que diz respeito à cultura negra ou afrodescendente”, completa. A data escolhida para a entrega, 23 de dezembro, é importante no ciclo de celebrações que envolvem a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, a detentora da manifestação cultural. “Assim o Estado dá provas de que ações para proteger e, acima de tudo, respeitar a cultura catarinense, vem sendo colocadas em prática, comenta o historiador.

Matéria disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/noticias/21499-danca-do-catumbi-sera-registrada-como-patrimonio-cultural-de-santa-catarina>

1. Qual a importância da Dança do Catumbi para a comunidade de Itapocu? Por que a Dança do Catumbi é considerada uma manifestação cultural única em Santa Catarina?
2. Como a formalização desse registro pode impactar a valorização da cultura negra em Santa Catarina?

Texto 2: Artigo de jornal

Jornal: Notícias do Dia, 2010.

10 DE DEZEMBRO DE 2010 **Notícias do Dia.** Perfil. **agemed** planos de saúde  www.agemed.com.br

Religiosidade. Casal mantém tradição do "Natal dos Pretos" em Balneário Piçarras

Em nome da tradição

ROBERTO SZABUNIA
Especial para a Notícias do Dia

Todos os anos, geralmente no dia 26 de dezembro, a comunidade negra de Balneário Piçarras realiza a tradicional festa em homenagem a Nossa Senhora do Rosário. É o chamado "Natal dos Pretos" ou "Natal dos Negros", quando se elegem rei e rainha e as pessoas saem em procissão, celebrando com uma missa na Igreja Matriz. A festa, que já era realizada também em Pesha e outras cidades onde há comunidades afro, mantém aberto a cada ano graças à dedicação de Ivo Carlos Rodrigues e sua esposa, Tânia de Fátima, as "locomotivas" que não deixam a tradição desaparecer. "Vai ser a 16ª edição que estamos organizando, desde que a procissão foi retomada, depois de um tempo parada. Na verdade, toda a comunidade pode participar, pois a festa, ainda que tenha origens africanas, homenageia uma santa cristã", explica Ivo Rodrigues.

Nascido em Piçarras em 1955, filho de pescadores, Ivo aprendeu cedo a cultura as tradições, formado técnico em estrutura naval em Itajaí, trabalha no setor administrativo da colônia de pescadores. "Faço um pouco de tudo na colônia, cuidando da administração. A pesca faz parte da minha origem, e com esse trabalho continuo próximo do ofício do meu pai."

Em casa, Ivo e a mulher procuram manter o respeito pelas tradições também entre os dois filhos e os três netos. "A data em que o calendário católico homenageia Nossa Senhora do Rosário é 7 de outubro, mas os festejos afro costumam ser realizados no dia 26 de dezembro ou no primeiro domingo após o Natal", conta Ivo, acrescentando que a primeira festa pode até mesmo ser marcada para o primeiro domingo de janeiro de 2011, já que o Natal cai num sábado. "Fica muito mais fácil para fazer outra festa já no dia seguinte."

O "Natal dos Negros" é mais um evento que se insere no sincretismo religioso que caracteriza muitas regiões do Brasil, a exemplo do candomblé, onde cada divindade tem sua correspondente santa cristã. "Os escravos negros tinham apenas um dia por ano, 26 de dezembro, para celebrar seus rituais. Com o passar do tempo, os costumes africanos foram sendo incorporados às cerimônias católicas, por força da catequese a que os negros eram submetidos." Por isso mesmo, continua Ivo Rodrigues, o evento da comunidade afro é realizado na matriz, com missa celebrada pelo pároco, seguida de confraternização no salão paroquial.

"O grupo Candomblé de Piçarras, apresenta balé afro, sorteamos o rei e a rainha, os membros da 'corte' usam trajes típicos e procuramos envolver o máximo possível a população, pois todas as despesas da festa dependem de doações arrecadadas durante o ano", conclui Ivo.



Seriedade. Tânia Fátima e Ivo mantêm a celebração em homenagem a Nossa Senhora do Rosário; no detalhe abaixo, registros do cortejo, em edições mais antigas da festa



A origem da data

Nossa Senhora do Rosário, também chamada de Santa Esméria ou de Santíssima Esméria, foi o título dado pela Igreja a uma aparição da Virgem Maria em 1298, na cidade francesa de Privas. Na ocasião, Domingos de Gusmão, mais tarde canonizado, teria recebido um milagre de Maria. Em agradecimento pela vitória em uma batalha, foi construído um santuário na região, dedicado a Nossa Senhora da Vitória. Em 1573, o papa Gregório 13 instituiu a Festa do Santo Rosário, depois instituída pelo papa Clemente 12 a toda a Igreja. A data original de comemoração é 7 de outubro, dia da batalha.

“Todos podem participar, pois a festa homenageia uma santa cristã.”
Ivo Carlos Rodrigues

Identifique o documento histórico: _____

Data e Local da publicação: _____

Autor: _____

Título da reportagem: _____

1. O jornal cita sujeitos que são protagonistas da festa? Quem são?
2. A reportagem traz alguma análise histórica da festa de Nossa Senhora do Rosário? Explique.
3. Como o jornal representa a festa e a comunidade que a celebra? Há uma visão apresentada, seja de resistência e afirmação cultural sobre essa manifestação religiosa?
4. Com base na análise, qual a contribuição dessa fonte jornalística para compreensão da festa como expressão da cultura negra da cidade?

Texto 3: Artigo de jornal



Buscar

INÍCIO ADMINISTRAÇÃO CIDADE CONTATO IMPRENSA TURISMO

INICIAL / NOTÍCIAS DECRETO FORMALIZA RECONHECIMENTO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE ITAJAÍ

DECRETO FORMALIZA RECONHECIMENTO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE ITAJAÍ

Data de inclusão: 06/12/2023 17:31:00

A Festa de Nossa Senhora do Rosário foi reconhecida através de decreto como patrimônio cultural imaterial de Itajaí. A legislação nº 13.085/2023, publicado em 29 de novembro no Jornal do Município (Ano XXII - Edição 2744), homologa a resolução e o parecer do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Itajaí em favor do reconhecimento.

A festa é uma celebração religiosa híbrida que aproxima os cultos católicos e de matriz africana. É associada à presença de africanos escravizados e possui registros históricos de sua realização na região desde o final do século 19.

O parecer elaborado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Itajaí teve como base as pesquisas históricas desenvolvidas pelos historiadores José Bento Rosa da Silva e Moacir da Costa (in memoriam). O documento também faz um levantamento minucioso das características e da historicidade da Festa de Nossa Senhora do Rosário como patrimônio cultural da comunidade negra.

Com o decreto, a festa passa a ser o primeiro patrimônio cultural imaterial reconhecido da cidade e será inscrita no Livro de Registro de Celebrações. Além disso, terá a garantia de ações para sua preservação, difusão e salvaguarda, conforme disposto no parecer elaborado pelo Conselho Municipal de Patrimônio.

"Recebi representantes do movimento social negro organizado em meu gabinete, dia 20 de novembro, e tomei conhecimento do parecer e resolução do Conselho Municipal de Patrimônio. Analisamos e foi feito este decreto que homologa a decisão que torna a Festa de Nossa Senhora do Rosário o primeiro patrimônio imaterial reconhecido na cidade", pondera o prefeito Volnei Morastoni.

1. Por que foi criado o decreto que reconhece a Festa de Nossa Senhora do Rosário como patrimônio em Itajaí? Quem propôs essa ação e quais foram os motivos para o reconhecimento?
2. Por que o reconhecimento da Festa do Rosário como patrimônio imaterial é importante para a história e identidade de Itajaí?
3. Como o envolvimento do movimento negro organizado influenciou essa conquista?
4. Por que essa festa pode ser considerada uma forma de resistência da população negra?
5. A festa de Nossa Senhora do Rosário de Balneário Piçarras também pode ser reconhecida como patrimônio imaterial. Que ações devem ser necessárias para que isso aconteça?

Para ir além

TOLENTINO, Átila Bezerra e OLIVEIRA, Emanuel. Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. João Pessoa: IPHAN-PB, Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) lançou recentemente dois documentos — a publicação “Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos” e a Portaria nº 137/2016 — que apresentam novas diretrizes para a educação patrimonial. Esses materiais refletem avanços nos debates sobre patrimônio cultural, alinhados a novas concepções de arte, história, cultura e educação, que também estão presentes nas leis contemporâneas. Apesar dos avanços, o campo ainda enfrenta desafios relacionados à centralização do poder político e técnico. Em resposta, grupos sociais têm desenvolvido práticas inovadoras de ativação de memórias e patrimônios. A edição de 2016, do Caderno Temático de Educação Patrimonial; Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas traz um panorama dessas experiências no Brasil, destacando suas lutas, conflitos e contribuições afirmativas. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimonial_05.pdf

DEMARCHI, João Lorandi. Rir do patrimônio hegemônico: outras epistemologias para refundar o patrimônio cultural. Sillogés, v. 5, n. 1, jan./jul. 2022.

O autor discute as contradições do patrimônio cultural hegemônico no Brasil, marcado por memórias subalternizadas e pela persistência da herança colonial, apesar do discurso modernista de progresso. Inspirado em Walter Benjamin, o autor propõe uma atitude subversiva: rir do patrimônio oficial para questionar seus critérios técnico-científicos e abrir caminho para novas epistemologias. Defende-se a valorização dos saberes e memórias dos grupos historicamente marginalizados, com destaque para a importância da referência cultural, do inventário participativo e da educação patrimonial como instrumentos de transformação. Disponível em:

<https://historiasocialecomparada.org/revistas/index.php/silloges/article/view/38/35>.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Para os autores o patrimônio imaterial, valoriza elementos não materiais da cultura, ou seja, as práticas, saberes, tradições, celebrações, formas de expressão, culinária, danças, músicas, técnicas artesanais, religiões, etc. O foco não está no objeto físico em si, mas nos significados, valores e modos de vida que essas práticas representam para um grupo ou comunidade. Destacam também que, diferente dos patrimônios materiais que são tombados (protegidos por lei para que não sejam destruídos), os bens imateriais não são tombados, mas sim registrados e acompanhados ao longo do tempo, para entender como continuam vivos, como mudam ou como são preservados pelas comunidades. Disponível em:

https://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf

Nesta página, estão disponíveis orientações sobre os bens culturais de natureza imaterial, identificando o reconhecimento desses bens nos artigos da Constituição Federal. Para proteger os bens culturais imateriais, o Iphan criou mecanismos como o Registro de Bens Imateriais (2000), o Departamento do Patrimônio Imaterial (2004) e o Inventário da Diversidade Linguística (2010).

Este link do IPHAN dá acesso ao Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, bem como às legislações e documentos de referência: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial>

Atividade 3: Análise de documentários

Caminhos metodológicos

Na atividade 3, são analisados vídeos sobre o Catumbi de Itapocu. Vale ressaltar que o Catumbi de Itapocu é o primeiro patrimônio cultural formalmente reconhecido pela legislação de proteção em Santa Catarina que diz respeito à cultura negra ou afro-brasileira. O Catumbi de Itapocu é definido como “Dança do Catumbi” pelo Certificado de Patrimônio Cultural de Santa Catarina, concedido pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Em 2018, também foi declarado patrimônio cultural imaterial do município de Araquari, uma vez que a região de Itapocu pertence a esse território. Até então, nenhuma outra manifestação ligada à cultura negra ou indígena havia sido reconhecida como patrimônio cultural do estado, que, historicamente, tem entre seus bens culturais consagrados várias edificações e práticas ligadas ao estado, à igreja ou aos colonizadores europeus. Esta dança é considerada a manifestação cultural mais antiga do estado de Santa Catarina, praticada desde 1854 na região de Itapocu. Surgida durante o período da escravização, a dança se ressignificou ao longo do tempo, mas nunca deixou de ser praticada, sendo preservada graças à luta e resistência da comunidade negra. Nessa atividade também é analisado o vídeo que representa a festa de Nossa Senhora do Rosário em Balneário Piçarras, produzido pela Fundação Municipal de Cultura de Balneário Piçarras, e representa um importante registro recente da prática da festa.

O vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=HPhe90WfejU> do Grupo Catumbi de Itapocu, que é oficialmente reconhecido como uma manifestação cultural pelo Certificado de Patrimônio Cultural, sendo denominado como Dança do Catumbi.

A partir do vídeo, promova um debate com os estudantes, com base nas seguintes questões:

Como o Catumbi de Itapocu, como manifestação cultural de origem africana, garantiu sua transmissão entre gerações, preservando as narrativas de resistência dos afro-brasileiros no estado de Santa Catarina?

De que maneira a patrimonialização do Catumbi de Itapocu proporciona visibilidade à cultura afro-brasileira através de suas narrativas de resistência durante a escravização e no pós-abolição? E como isso reflete a luta contra o apagamento histórico das populações negras em Santa Catarina?

O audiovisual intitulado “Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário 2024”, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=inobWeQlejw>, com a duração de 20 minutos, foi produzido pela Fundação Municipal de Cultura de Balneário Piçarras, e representa um importante registro recente da prática da festa. Com duração de 20 minutos, o vídeo apresenta diferentes momentos da festa já abordados em atividades anteriores e apresenta uma série de outros elementos sobre essa manifestação festiva.

Sugerimos que você assista ao vídeo e tente identificar como os seguintes temas são representados:

- Crença em Nossa Senhora do Rosário
- Representatividade negra
- Reparação Histórica
- Resistências e luta contra o racismo

A partir dessa sistematização, promova debate com os estudantes sobre os pontos levantados.

Atividade 4: Música e dança do Catumbi

Caminhos metodológicos

A atividade 4 consiste na análise de trechos da letra da música do grupo Catumbi de Itapocu. Essa análise permite refletir sobre como muitas manifestações culturais afro-brasileiras carregam narrativas históricas e sociais que tratam da resistência, da luta contra o racismo e a preservação da memória afro-brasileira, e como essas histórias se expressam por meio da dança.

O grupo Catumbi de Itapocu, uma importante manifestação cultural afro-brasileira do estado de Santa Catarina, praticada desde o século XIX, é uma expressão que resistiu, preservou sua memória e transmitiu suas tradições para as gerações seguintes, apesar das imposições externas, muitas vezes oriundas da Igreja Católica (Silva, 2020). Na atualidade, além de manter a tradição durante a festa de Nossa Senhora do Rosário em Itapocu, os integrantes do grupo, liderados pelo capitão Lidiano Eufrásio, participam da celebração em Balneário Piçarras, levando consigo a riqueza de elementos culturais, como o canto, a dança e o toque dos tambores. No dia da festa, que ocorre aos domingos, o grupo do Catumbi de Itapocu chega à cidade e assume a responsabilidade de acompanhar todo o cortejo, com seus cantos, danças e tambores, desde a coroação até o almoço de confraternização. A representação dos cantos está ligada à devoção à Nossa Senhora do Rosário, além de outros elementos que simbolizam a festa. A coreografia simboliza uma luta de espadas, como um guarda real que protege a santa. Os cantos saúdam e louvam Nossa Senhora do Rosário, sempre acompanhados pela corte.

Segue a letra da música e o link para ouvi-la

<https://www.youtube.com/watch?v=0oN2XeCEjhw&t=1152s> em 16 minutos e 36 segundos

A seguir, a letra de trechos da música para análise:

Capitão: Viva muitos anos, ei viva!

Resposta: Viva muitos anos

Muitos anos

Viva muitos anos

Ei viva! (...)

Capitão e Capelão: Ô viva Maria senhora

Resposta: Ô no seu sacrário

Ô viva Maria senhora

Ô no seu sacrário

Ô viva senhora Maria

Ô no seu sacrário

Ô viva senhora Maria

Ô no seu sacrário

Seu o meu São João soubesse

Ô no seu sacrário

Seu o meu São João soubesse

Ô no seu sacrário (...)

Descia de céu a terra

Ô no seu sacrário

Com prazer e alegria

Ô no seu sacrário

Com prazer e alegria

Ô no seu sacrário

Levantei de madrugada

Ô no seu sacrário (...)

Após ouvir a música e ler com atenção, sugerimos o seguinte roteiro de análise:

1. Quais palavras ou expressões se repetem na letra? O que elas significam?
2. Quem canta a música? A letra faz alguma referência a santo ou religiosidade afro-brasileira?
3. Como a fé católica e afro-brasileira se encontram na música?
4. Quais instrumentos são usados na música? É possível identificá-los?
5. Como a música reflete a luta pela preservação da cultura afro-brasileira?
6. O que a música nos ensina sobre as resistências e afirmação cultural afro-brasileira?

Análise de imagem:

Grupo Catumbi de Itapocu durante apresentação na Festa de Nossa Senhora do Rosário em Balneário Piçarras. Fonte: acervo de Cleiton Reinert (2022).



1. Quais elementos do Catumbi podem ser identificados a partir dessa imagem?
2. Como essa celebração ajuda na preservação da memória e identidade da comunidade negra?
3. Como o reconhecimento oficial (como patrimônio cultural) pode impactar a visibilidade dessa tradição?
4. Que emoções a imagem desperta em quem observa?

Para ir além

CARVALHO, Aldair Nascimento. Catumbi & Senhora do Rosário. Sinhô Rei e Rainha ô... O Recebe a coroa ô... As representações sociais do Grupo Catumbi e da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Itapocu sob o olhar das comunidades negras de Araquari e entorno. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2012.

O autor apresenta na dissertação a pesquisa sobre o Catumbi de Itapocu, enfocando as representações sociais que os negros da região de Araquari tem sobre Grupo Catumbi, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, da região de Itapocu. Disponível em:

<https://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/proreitorias/prppg/setores/area-pos-graduacao/mestradosdoutorado/patrimonioculturalsociedade/dissertacoes/2012/642205>

SILVA, Ana Paula da. Alma na voz e mãos no tambor: Catumbi de Itapocu – uma fonte de criação musical. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

A autora aborda a memória, a história e a descrição do Catumbi de Itapocu, comunidade remanescente quilombola, situada no distrito de Itapocu na cidade de Araquari em Santa Catarina, na Baía da Babitonga, onde é realizada a festa do Catumbi há mais de 150 anos. Disponível em:

https://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2021/09/ipatrimonio-Araquari-Quilombo-Itapocu-Fonte-Ana-Paula-da-Silva_compressed.pdf

Atividade 5: Simulado de audiência pública

Caminhos metodológicos

A atividade 5 é organizada pensando na relevância da participação da comunidade negra no espaço escolar, reconhecendo seus saberes, memórias e práticas culturais como parte fundamental do patrimônio imaterial. Essa proposta possibilita a escuta de grupos historicamente silenciados e invisibilizados. Discutir com o grupo, com a Fundação Municipal de Cultura e a comunidade escolar reforça a importância do registro da festa como patrimônio imaterial, potencializando ações futuras de valorização e preservação dessa manifestação cultural tão importante para a história do município.

A realização desta audiência pública tem como objetivo instigar os estudantes a refletir sobre a importância da valorização e preservação das manifestações culturais afro-brasileiras, especificamente a Festa de Nossa Senhora do Rosário, presente no município de Balneário Piçarras. Historicamente, as expressões culturais de origem africana foram invisibilizadas ou desvalorizadas nos processos oficiais de reconhecimento do patrimônio cultural brasileiro, especialmente em estados como Santa Catarina. Este projeto propõe que os estudantes reflitam criticamente sobre essas ausências e participem ativamente da defesa da memória e da cultura negra como parte fundamental da identidade local. A atividade simula um processo real de solicitação de registro de um bem cultural, articulando conhecimentos históricos estudados ao longo do projeto. A dinâmica envolvendo praticantes da festa, do movimento negro e do representante do Conselho Municipal de Política Cultural através da Câmara Setorial de Patrimônio Material e Imaterial de Balneário Piçarras, estimula a pesquisa e o entendimento das diferentes perspectivas que compõem a luta pelo reconhecimento das manifestações culturais afro-brasileiras como patrimônio.

O docente deve elaborar com os estudantes a organização da audiência, a partir dos seguintes aspectos:

- Defender o registro da festa como Patrimônio Cultural do município.
- Levantar argumentos de defesa, baseado no que foi estudado sobre a história da festa.
- Trazer exemplos comparativos de outras festas de Nossa Senhora do Rosário reconhecidas como patrimônio em outros lugares.
- Argumentar sobre a ausência de registros de festas negras como patrimônio em Santa Catarina.

Síntese das entrevistas:

Após a audiência, os estudantes poderão refletir em grupo a partir das seguintes questões: O que aprendemos sobre patrimônio? Como foi defender a importância da festa? A partir das discussões, propõe-se que os estudantes produzam um texto coletivo, que será encaminhado formalmente à Fundação Municipal de Cultura de Balneário Piçarras. Esta ação visa dar visibilidade à importância da festa e reforçar o papel da escola como agente de promoção da cidadania e da valorização do patrimônio cultural.